

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO PALIATIVO

A ciência nas últimas décadas evoluiu muito no quesito de possibilidades terapêuticas de cura. No entanto ainda há pacientes em que a ciência ainda não possui recursos para deter o avanço mortal da doença, ocasionando indagações para equipe de saúde, familiares e para o próprio enfermo. A fisioterapia em cuidados paliativos tem como objetivo proporcionar melhor qualidade de vida em pacientes com doença avançada através de condutas que reabilitem funcionalmente o paciente. A equipe responsável pelas condutas dos cuidados paliativos é multidisciplinar, pois nenhuma profissão sozinha consegue conduzir todas as etapas envolvidas no tratamento de pacientes terminais, destacando o trabalho coletivo.

O câncer compreende um grupo de doenças cuja proliferação descontrolada de células anormais é a característica principal.. Como exemplo de fatores genéticos temos a Síndrome de Down que tem grande associação com a leucemia e dentre os fatores ambientais podemos ressaltar a radiação ionizante cuja liberação se dá através de explosões de bombas atômicas, uso de irradiação para tratamento médico dentre outros. A presença de dor acontece principalmente em decorrência das condutas para diagnóstico e tratamento do câncer. A dor aguda é breve, localizada e tem como características pontadas que podem ocasionar sudorese, midríase, fraqueza, aumento do esforço cardíaco etc. Já a dor crônica é persistente, de difícil localização podendo causar anorexia, distúrbios do sono, ansiedade e perda de esperança. Os tratamentos mais comuns utilizados para combater o câncer infantil são: cirurgia, quimioterapia, imunoterapia, irradiação, terapia gênica e transplante de medula óssea

O termo “paliativo” é oriundo do latim pallium e tem como significado “manta” ou coberta. Cuidados paliativos são definidos como uma forma de amparo a pessoas cuja doença não responde mais ao tratamento curativo e tem como característica transmitir uma postura ativa controlando os sinais e sintomas advindos da fase avançada de uma patologia incurável. Esses cuidados são direcionados para pacientes sem possibilidades de cura no qual a doença já está em seu estágio progressivo, irreversível e não responsivo ao tratamento curativo tendo como objetivo proporcionar qualidade de vida nos momentos finais.

São cinco os princípios éticos formam a base dos cuidados paliativos: princípio da veracidade (dizer sempre a verdade ao paciente e seus familiares), da proporcionalidade terapêutica (utilizar exclusivamente medidas terapêuticas úteis), do duplo efeito (os efeitos positivos devem ser maiores que os efeitos negativos), da prevenção (prever complicações e aconselhar a família), e do não abandono (ser solidário e acompanhar o paciente e seus familiares). Os fisioterapeutas são dotados de diversos recursos que podem intervir no tratamento paliativo de pacientes com câncer. Tais cuidados são responsáveis por elaborar condutas para enfermos sem possibilidades de cura, monitorando e diminuindo os sinais e sintomas físicos, psicológicos e espirituais.

Atuação fisioterapêutica

A fisioterapia nos cuidados paliativos tem como objetivo aumentar e/ou manter a independência e o conforto dos pacientes terminais. A redução do tempo de hospitalização e a manutenção do tempo do paciente junto a seus familiares e amigos também é uma meta.

A intervenção feita pelo fisioterapeuta é fundamentada em um modelo de resolução de problemas por meio de identificação e avaliação dos mesmos, sendo a especificidade delas crucial para decidir a escolha das técnicas e sua adequação ao paciente.

Ajudar os pacientes e seus familiares a encarar o processo de morte e posteriormente o luto também é uma função que cabe ao fisioterapeuta juntamente com a equipe multidisciplinar.

A atuação do fisioterapeuta também é direcionada para medidas terapêuticas. São elas terapia para alívio da dor, terapia para alívio dos sintomas psicofísicos, terapia das complicações osteomioarticulares, terapia das disfunções pulmonares, terapia das disfunções neurológicas.

Os cuidados paliativos surgem com um ideal de suprir as necessidades de pacientes sem possibilidades de cura. Sua aplicação a pacientes pediátricos com câncer é extremamente importante para proporcionar-lhes qualidade de vida e menos sofrimento. A fisioterapia demonstra contribuir de forma benéfica nos cuidados paliativos através da prevenção e alívio dos sintomas quando há possibilidade. Sua atuação é voltada para as áreas da dor, psicofísicas, osteomioarticular, pulmonar e neurológica. Dentre os recursos fisioterapêuticos mais usados temos a eletroterapia, terapia manual, hidroterapia, fisioterapia respiratória e cinesioterapia. Inserir recursos lúdicos nas atividades é fundamental para proporcionar a criança um ambiente menos traumatizante e facilitar a relação com o terapeuta, aumentando assim a adesão ao tratamento.

<https://interfisio.com.br/a-importancia-da-fisioterapia-no-tratamento-paliativo-em-paciente-pediatico-com-cancer/>